Ano 31.º — Sábado, 11 de Fevereiro de 1939 — N.º 1564

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Ao serviço do Império

Venho pedir aos leitores momentos de atenção para a importante entrevista que o Comandante Ortins Bettencourt concedeu, há dias, à *Revista da Marinha.*

E' que não deixa de ser altamente agradavel verificar o enorme desenvolvimento da nossa gloriosa Armada, verdadeira sentinela da independencia e da segurança do Império.

Nós já sabiamos que a primeira parte do programa de restauração naval tinha dotado a nossa marinha de guerra com valiosas unidades—umas 14, no t.do. E que se preocupou, muito especialmente, em melhorar e aperfeiçoar os quadros.

Sabiamos, também, que o actual Ministro da Marinha, sr. comandante Ortins Bettencourt, trabalha afanosamente na selecção desses quadros de forma a dar-lhes uma preparação tecnica modelar.

Não sabiamos, porém, que orientação presídia a êsses trabalhos e que melhoramentos estão em estudo.

A entrevista esclarece, pois, todos os pontos escuros. E mostra, duma forma clara e concreta, que a Nação Portuguesa terá, dentro de breves tempos, uma Armada brilhante, de valor certo e indiscutivel.

O primeiro problema a resolver foi o da Reforma da Escola Naval.

O senhor Ministro deseja valorisar e prestigiar os quadros. Deseja oficiais sabedores e valorosos. Entende, por isso, que a selecção indispensavel deve começar, na Escola Naval.

Não preparo leis apenas para as ver publicadas no *Diário do Govêrno*, disse As leis são para se cumprirem. De outra maneira eu não seria coerente comigo mesmo. Partir do princípio de que, quem conseguiu passar o exame de admissão à Escola Naval e a inspecção da Junta de Saude, há-de forçosamente ser um *oficial da Armada*, é êrro tão grosseiro que todos de bôa fé o reconhecem, todos o vêem, a não ser os cegos que o são por não quererem vêr.

. . . .

—De resto nós começamos a selecção no princípio do curso enquanto que, em outras marinhas, a exclusão surge durante o embarque depois de concluido o ultimo ano da Escola Naval».

O argumento colhe inteiramente E de forma tão completa que se reconhece, sem esforço, a excelencia desta orientação.

Por isso mesmo é que são justissimas estas palavras do sr. comandante Ortins Bettencourt:

O Ministro entende que é pelo futuro da Marinha que lhe compete velar e não pelo futuro deste ou daquele cadete.

A segunda medida que merece atenção, e meu ver, é a que se refere ao novo Arsenal do Alfeite.

O leitor não ignora que tem sido muito discutida a organisação preferida pelo Ministro. Sobretudo o facto de ter sido contratado para o dirigir um engenheiro francês e para o administrar um engenheiro civil. Pois não há que estranhar a preferencia do ilustre oficial. Em primeiro lugar—como êle o acentuou—«a principal missão do engenheiro estrangeiro é dar ao Alfeite uma *organisação industrial* pratica baseada na experiencia dos estaleiros ingleses».

Em segundo logar não temos em Portugal engenheiros constructores navais que hajam vivido a vida dum estabelecimento industrial desta natureza, que tem de se bastar e até dar lucros.

Pelo que se refere ao engenheiro civil disse justamente o sr. Ministro:

Compreendendo quanto êsses comentários não são razoáveis quando oiço que o engenheiro civil não está no Alfeite como técnico de construção naval, mas como administrador, e uma coisa é administrar uma indústria, outra coisa é a sua técnica.

—V. Ex.ª considera definitiva a fórmula adoptada, por agora, para o funcionamento do novo Arsenal?

Diz-me logo que não. Que a fórmula adoptada foi *a melhor que se nos apresentou*, susceptível de sofrer alterações, alterações que podem ser até radicais.

E acrescenta:

—Eu próprio serei o primeiro a querer outra se esta não satisfazer. Já a encaro, de resto, nas suas linhas gerais.

O terceiro ponto que desejo salientar é o que se refere ao projecto da base naval de Lisboa.

Vai instalar-se a oeste do palácio do Alfeite, junto do novo Arsenal, separada dêle, mas em condições das unidades navais poderem fácil e pràticamente utilizar-se do estabelecimento fabril. Serão dois conjuntos separados. No Arsenal—o aspecto industrial; na base—o aspecto militar.

Estão prontos os ante-projectos das obras maritimas a executar: as instalações em terra, os molhes para atracação dos navios em grupos, etc. Tudo o que está hoje na margem norte e que não representa *administração central* passará para a base naval: os serviços marítimos, a direcção do material de guerra com as suas oficinas, os serviços e depósitos de abastecimentos, etc. e também, instalações para o pessoal de navios cuja natureza não aconselhe a que os homens durmam a bordo.

Cuida-se da saúde dos marinheiros dos contra-torpedeiros e dos submarinos, porque os submarinos, nos tempos mais chegados, terão tambem a sua *casa* na nova base naval na verdadeira base naval. E digo *verdadeira* porque a base naval nunca tivemos. O que temos tido, na verdade, é um vasto pôrto, com umas tantas bóias às quais amarram outros tantos navios, sujeitos a apanhar, de quando em quando, com um rebocador ou com uma fragata em cima. Isto é que tem sido, até hoje, a *base naval* de Lisboa. E' isso que vai acabar. Mas quando?

Conto que ainda êste ano.

Falta dizer agora que a segunda fase do programa naval, no que diz respeito à construcção de novas unidades, tambem sofrerá grande incremento.

Basta acrescentar que vão ser encomendados brevemente 3 contra-torpedeiros, 3 submarinos, hidro-haviões de caça e de bombardeamento e um navio tanque.

E' claro que este esforço não se faz por mero capricho, ou para agradar à marinha de guerra. Mas porque a defeza do país o aconselha e os nossos interesses em Africa o impõe.

Portugal é, realmente, um vasto império. Não faz sentido, portanto, que não tenha elementos para velar por todos os seus territórios e por assegurar, entre eles, a unidade necessária.

A orientação do sr. Ministro da Marinha tende, pois, a criar uma armada forte e poderosa, tanto no valor dos seus quadros, como nos aperfeiçoamentos da sua tecnica e no poder das suas unidades. Compreende-mo-lo nós—eu e os leitores—e prova-o o sr. Ministro da Marinha na entrevista que lhes recomendo.

LUIZ FILIPE

Não querem crêr?

O anúncio é a alma do negócio

O cronista dum jornal, que há dias recebeu agradecimentos por referências ao estabelecimento de certo amigo especialisado em torradinhas, referências essas de que resultou aumentar a sua venda, returque-lhe nestes termos:

Ora aqui tem, meu amigo, para que serve o reclamo num jornal. O reclamo, o anúncio é tudo. E aquilo não foi nem um reclamo nem um anúncio. Foi uma simples referência. Era o que eu lhe dizia um dia ¿quando aí estive. O comerciante que não anuncia, não sabe fazer o seu negócio. O reclamo, o anúncio, hoje é tão indispensavel como o pão para a bôca. Supõem ainda alguns comerciantes que podem viver sem reclamo. Puro engano. Outros imaginam que fazendo um annunciosito já fizeram tudo. Puro engano. Lá fora não há hoje um único comerciante que não conte já com uma certa e determinada percentagem para reclamar a sua mercadoria. E' dinheiro que sai por uma porta e entra logo por outra. Que o anúncio é caro—desculpam-se alguns, Não há anúncios caros, nem baratos. porque o bom comerciante onera já a sua mercadoria com uma percentagem destinada a êsse fim. O que não ha ainda entre nós é metodo. Faz-se tudo por acaso, e daí resulta que, não estando as mercadorias preparadas para essa sobrecarga, o prejuizo é certo. Mas se todos os comerciantes tivessem êsse cuidado, a sua publicidade estava-lhes sempre garantida.

Eis o caso. Simplissimo de resolver e com todas as probabilidades de exito quando os interessados se convencerem de que ninguem póde colher sem semear primeiro.

Porque isso—também nós queriamos...

* * *

A confirmar o que fica transcrito, estes periodos duma carta do sr. Bernardo Martins, de Lisboa, que trouxe neste jornal um anuncio durante as ultimas quatro semanas:

. . . .

Recebi os 20 exemplares de O Democrata, *conforme o meu pedido, e em virtude do anuncio ter dado o melhor resultado, queiram suspende lo na certeza de que quando outros necessite a V. Ex.as o comunicarei.*

Junto um vale do correio da importancia estabelecida para a sua publicação e sem outro assunto, subscrevo me com toda a consideração e estima,

De V. etc.

Bernardo Martins

Sindicato dos Profissionais da Industria Hoteleira

E' ámanhã que tem logar a inauguração da sua séde, em Coimbra, com a presença do sr. governador civil do distrito e entidades oficiais.

Agradecemos o convite.

Antiqualhas...

=o=

Em suplemento ao *Diário do Governo* foi publicado em 21 de Fevereiro de 1914 um decreto de amnistia política, que inclue o seguinte quadro dos não abrangidos:

Dirigente-chefe — Henrique de Paiva Couceiro.

Dirigente — João de Azevedo Coutinho.

Chefes—João de Almeida, Jorge Camacho, Mario de Sousa Dias e Victor Sepulveda.

Instigadores e dirigentes - **Francisco Manuel Homem Cristo,** padre António Maciel, padre Júlio Barroso, padre Júlio Candido Cézar.

Como se vê, já o *mestre*, há 25 anos, tinha afinidade com a Igreja, não sendo, portanto, de admirar o que se está passando.

O *mestre* é um sincero e um convicto. Não póde oferecer duvidas, como nunca as tivemos àcêrca do seu republicanismo inalteravel. Sempre fixe e para as curvas.

Fique-se com esta o sr. dr. Querubim Guimarães, que se se julga com direito a dirigir o orgão da diocese, também êle...

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

Mais um ano completou êste nosso estimado colega de Fafe o que equivale a dizer que mais uma etapa foi vencida por quem o dirige, a despeito das dificuldades com que luta a imprensa de tôda a parte.

Parabens a Artur Pinto Bastos. E com estas palavras dizemos tudo porque significam também encorajamento para prosseguir na tarefa a que se há dedicado com tanta paixão, tanto ardor e tanta vontade de bem servir a Rèpública, a sua terra e a Pátria de nós todos.

Efemérides

11 de Fevereiro

1873—Proclama-se a primeira Republica em Espanha.

1890—Por levantarem vivas à Liberdade e à Pátria são presos na capital e enviados para bordo dum navio, os drs. Manuel de Arriaga e Jacinto Nunes.

1892—Aparece, em Cantanhede, um panfleto republicano intitulado *Tesouradas*, sob a direcção de Carvalho Neves.

1908—Nos jardins de Luxemburgo inaugura-se um monumento a Schesner-Kestner, o deputado republicano que tomou a iniciativa da revisão do processos Dreifus.

O Papa

—:—

Acha-se de luto a igreja católica por ter falecido ontem, em Roma, às 5 horas e meia da manhã, Sua Santidade Pio XI.

Na diocese de Aveiro, por ele restaurada, vão realizar-se manifestações fúnebres presididas pelo sr. Administrador Apostólico.

Tuna Académica de Coimbra

=o=

Recebemos o seguinte oficio:

...*Sr. Director do jornal*

O Democrata

Aveiro

A Direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra vem perante V. agradecer todas as gentilesas que se dignou prestar a esta velha agremiação por intermédio do jornal que tão inteligentemente dirige, a quando da sua recente visita a essa cidade. E pedindo a V. que o Democrata *seja o interprete dos nossos agradecimentos ao simpatico povo de Aveiro, subscrevemo-nos com o testemunho respeitoso da nossa mais profunda gratidão*

De V. etc.

Coimbra, 2 de Fevereiro de 1939

António Joaquim Soares

(1.º secretário)

Delegação da Alfandega

—o—

Por ter deixado o posto desta cidade o sr. Tamagnini Barbosa veio chefia-lo o sr. Júlio da Cruz Ferreira.

A propósito: quando começarão as obras do novo edifício?

Teatro Rentini

=||=

Levantou ferro para ir deliciar... outros, na capital do norte, a companhia dramática que trabalhava no barracão da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Não lhe correu mal a temporada com o cheiro dos grêlos...

Deibler

=o=

Este velho executor dos condenados à morte pelos tribunais franceses, sucumbiu repentinamente a semana passada, em Paris, quando ia tomar o metropolitano para Renes com o fim de fazer cair a guilhotina sobre o pescoço dum assassino.

O famoso *Monsieur de Paris*, como designavam, também, o verdugo, tinha 75 anos e era o último representante duma dinastia de carrascos, profissão que exerceu durante duas décadas para, ao cabo, deixar o mundo pobre como Job.

São-lhe atribuidas mais de 400 execuções e teve uma vida tristíssima, cheia de desgostos, visto todos o olharem com repugnancia.

Sempre era um carrasco.

EUMAREIRISMO!

CARTA DE LISBOA

8 de Feveeiro de 1939

A lição dos factos

A tomada de Barcelona deve constituir para aqueles que ainda porventura se deixem prender pela falsa miragem de doutrinas deletérias e criminosamente mentirosas, uma lição de grande proveito.

Senão vejamos:

Enquanto a população de Barcelona morria de fome, os armazens destinados aos mandantes da carnificina regorgitavam de tudo quanto era bom, não faltando os acepipes e os vinhos caros.

O povo dormia nos túneis do metropolitano sem agasalhos, tranzido de frio e com fome; no entretanto os chefes da desordem viviam em palácios, como Azaña, Negrin e Del Vayo, ou então ocupavam os luxuosos hoteis da capital catalã, transformados em sédes dos organismos marxistas e anarquistas.

O povo não tinha água senão racionada. Os emprezários da Guerra bebiam *Champagne.*

O povo não tinha dinheiro nem para as mais urgentes necessidades. Os cabecilhas comunistas possuiam libras, oiro em barra, pedras preciosas e tesoiros roubados aos conventos, aos santuários e aos museus.

E não pense o leitor que somos nós que tanto afirmamos gratuitamente, dando vazante ao nosso reaccionarismo.

Não!

Quem nos dá conta de que tudo isto aconteceu é a *Havas* e são as outras agências informadoras que por Espanha trazem os seus enviados especiais.

Era êste comunismo que o sr. Azaña e quejandos queriam implantar em tôda a Península e implantariam mesmo se a espada gloriosa de Franco se não desembainhasse a tempo de salvar a Civilização da criminosa arremetida.

Que pensem nisto os poucos que entre nós ainda são amigos da Rússia, ainda tudo fariam pela vitória dos vermelhos.

Que pensem nisto e olhem a Espanha como espelho fiel do comunismo internacional.

Como se vê, não nos servimos, apenas, de palavras: apontamos factos, factos que têm uma eloqüência que coisa alguma desmente ou diminue.

Agora e dantes

No dia da manifestação à Embaixada de Espanha houve uns s.s. que, com intenções demais conhecidas, fizeram constar por tôda a Lisboa que os vivas e os aplausos terminariam com o assalto a um jornal verpertino.

Embora o boato não fôsse de acreditar e fàcilmente se descobrisse os fins que êle pretendia atingir, o certo é que a atoarda correu a cidade, começou por ser cochichada e acabou por ser comunicada em voz alta.

E então viu-se esta coisa que só é possível acontecer em Lisboa com o Estado Novo. Imediatamente uma numerosa fôrça de polícia se dirigiu para junto da séde do jornal em questão que passou a estar fortemente guardada, impedindo-se a aproximação de quem quer que fôsse.

Que diferença entre o tempo de agora e àquele outro em que, quantas vezes com a cumplicidade da própria polícia, eram quási diàriamente assaltados os jornais que se permitiam discordar da acção e dos métodos da demagogia imperante, então senhora e dona do país! Nessa altura a polícia ou não aparecia ou, se aparecia, era para fazer causa comum com os desordeiros. E' claro entre êsse tempo e o de hoje há, de facto, uma *pequena* diferença: então governava a demagogia, hoje governa o Estado Novo—dois sistemas absolutamente opostos e adversários por natureza.

A Revolução continua

Lisboa assistiu ùltimamente a dois factos dos mais importantes na vida Corporativa do Estado Novo.

O primeiro foi a integração da velha Associação Comercial dos Logistas na Organização Corporativa, cumprindo, assim, a letra do recente decreto, que manda, às Associações patronais, modificarem os seus estatutos de forma a poderem, mais eficientemente, colaborar com o Estado Novo e contribuir para a completa realização do sistema Corporativo.

O segundo foi a fundação da nova Ordem dos Médicos que há pouco elegeu os seus primeiros corpos gerentes.

Verifica-se, assim, que o País vai, a pouco e pouco, compreendendo os grandes beneficios da Organização Corporativa e vai realizando nela a sua completa integração.

Não virá longe o dia em que não haverá em Portugal actividade que não esteja subordinada à nova Ordem Corporativa.

Então sentiremos melhor ainda do que já hoje sentimos, que a Revolução continua.

Preito merecido

Chamberlain foi proposto para o Prémio Nobel da Paz.

Trata-se dum preito de todo merecido pelo homem que tudo tem feito para salvar a Paz.

A nós, portugueses, essa homenagem é profundamente simpática porque vimos no grande primeiro ministro da Grã-Bretanha não só a primeira figura da politica da nossa velha aliada, como ainda o amigo declarado de Portugal, o homem que estima o nosso País e aprecia o nosso esfôrço construtivo, como ainda há pouco teve ocásião de o afirmar, na carta que dirigiu ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, agradecendo a homenagem que a nossa capital lhe prestou, ao dar o seu nome a uma das novas avenidas da cidade.

Compreende-se, pois, que não nos

No pelourinho...

Em Tamanhos, foi, há dias, preso pelo regedor da freguesia um salteador de capoeiras quando já tinha dentro do saco nada menos de nove galinhas e dois galos de fama... Conduzido à séde do concelho, que é Trancoso, não estiveram com meias medidas: amarraram-no ao pelourinho com as galinhas atadas ao pescoço e ali o deixaram exposto, só recolhendo à cadeia depois de terem passado umas poucas de horas.

Foi o que faltou ao pilha-galinhas de Cacia, que tantas saudades deixou a certos democraticos a quando da sua passagem por esta cidade.

Novas desilusões

—o—

Aquele discurso de Chamberlain, fazendo o elogio da Italia e, portanto, não agredindo, como muitos queriam, os regimes fortes, foi mais uma desilusão para muito boa gente.

Chamberlain foi a Roma, viu Mussolini, teve tempo de verificar os *horrores* do fascismo, e, no final, veio da Italia a fazer o elogio do Duce, a afirmar que a Pátria de Dante deseja a Paz e está animada das melhores intenções de tudo fazer para a manter. Decidamente, chama se a isto andar com pouca sorte.

E eles que tinham tanta esperança numa conflagração mundial que ainda salvasse os restos desmantelados do comunismo espanhol.

Já é infelicidade!

Banda dos Bombeiros

—o—

Assumiu a sua regência o sr. Arnaldo de Vasconcelos, que, não sendo nosso conterrâneo, já conta nesta cidade um apreciável número de admiradores.

E treou-se no arraial de S. Sebastião pelo que lhe auguramos um futuro mais venturoso que o do mártir...

Um presente de *Barrocão* é valiosissimo

sejam indiferentes as homenagens que se prestem àquele que é uma das primeiras figuras mundiais, a primeira da política da nossa velha aliada e, acima de tudo isso um grande amigo de Portugal.

Prémios literários

Foi magnificamente bem recebida nos nossos meios intelectuais a decisão do Juri que concedeu os prémios literarios—1938.

Os galardoados são figuras do maior interêsse da nossa vida intelectual, uns já atingidos pela merecida consagração, outros constituindo prometedoras esperanças.

Cada vez mais os prémios literários se assinalam como um grande serviço prestado à cultura e às letras-pátrias.

E' que a *Politica do Espirito* só existirá, de facto, quando objectivamente fizer sentir os seus efeitos. E para que tanto aconteça tem contribuido, não pouco, os prémios literários.

GIL DO SUL

Centro Escolar Republicano "Almirante Reis,,

=o=

Teve logar no dia 30 de Janeiro, em Lisboa, a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta prestante colectividade, considerada de utilidade pública, pelos relevantes serviços prestados à causa da educação popular, que aprovou o relatório e contas da gerência de 1938 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

As conclusões finais do referido relatório são as seguintes: votos de profundo sentimento pela morte de associados e pessoas de suas famílias; voto de profundo sentimento pela morte do professor do curso nocturno, José da Rocha Parreira; voto de louvor aos professores pela sua desvelada dedicação em prol do engrandecimento da colectividade, regendo proficientemente os cursos que lhe estão confiados; voto de louvor a todos os sócios que por qualquer forma teem contribuido para a prosperidade do Centro; voto de reconhecimento à Comissão Pró-Bandeira, composta dos consócios Miguel Evaristo de Carvalho Santa Marta, José Flôres Fernandes e Mário Paulo Nunes, pela sua valiosa oferta de uma nova bandeira ao Centro e pelos melhoramentos que introduziu na séde; um voto de louvor ao cidadão Ricardo Covões, pelas gentilezas dispensadas ao Centro, reservando entradas gratuitas para os alunos assistirem ás *matinées* do Coliseu dos Recreios; um voto de agradecimento à Imprensa do país pela publicação do noticiário àcêrca da vida associativa da colectividade e um voto de louvor ao digno Conselho Fiscal pela sua assiduidade e leal cooperação prestados aos actos administrativos.

Foi também aprovado um voto de profundo sentimento pela trágica morte do consócio Filipe de Oliveira.

Calendários

—o—

A Agencia Comercial e Industrial de Aveiro, L.ª, enviou-nos cinco calendários de parede, sendo um de reclamo ás tintas *Atlantic*, outro aos oleos *Eagboil*, dois ás companhias de seguros *Victoria* e *Tagus* e o quinto à *Lusalite*, de que a referida Agencia tem representação. Principalmente o último é um verdadeiro mimo, pelo que agradecidos ficamos, desejando as máximas prosperidades à Agencia Comercial e Industrial de Aveiro L.da.

Bailes no Teatro

—o—

Vão ter início depois de àmanhã os bailes carnavalescos no Teatro Aveirense, sendo alguns públicos e outros oferecidos pelas agremiações locais aos seus associados e famílias.

Na segunda-feira realiza-se o da *Banda Amisade* e na terça-feira o da *Banda José Estêvão*, que será abrilhantado pelo *Talábriga-Jazz*.

Agradecemos os convites enviados a êste jornal.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 5 o sr. Marcelino Gonzalez Peña, residente em Setubal; hoje, fazem, a menina Júlia Marques da Maia, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo, e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Francisco Manuel Simões e António Simões Cruz, guarda-livros dos Armazens de Aveiro, L.ª; *ámanhã, o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 8 e a interessante Maria Luisa da Paula Santos, filha do sr. alferes Luís da Paula Santos, actualmente em Malange (Angola): no dia 13, o sr. Júlio Costa Júnior, residente no Porto, e os meninos Jorge Manuel e Fernando, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionario dos correios e telegrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental); em 14, o sr. Carlos Mendes, proprietário do* Jardim das Modas; *em 15, o Ruisinho, filho do sr. Luís Vicente Ferreira; em 16, o nosso amigo Américo Ramalho, e em 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial; o nosso amigo Ramiro Dias e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil).*

Casamentos

Com a graciosa Maria da Apresentação Cruz Gamelas, mocidade estuante que enchia de alegria o bairro da Beira Mar, onde nasceu, consorciou se no domingo o simpatico Carlos Henriques de Matos, filho do nosso velho amigo António Souto Ratola, proprietário do conhecido estabelecimento da Rua de Viana do Castelo, que tem o seu nome.

Tanto o acto civil como o religioso

Os noivos com os seus convidados

tiveram realisação na residencia do noivo, servindo de padrinhos, por parte deste, seus tios, o sr. dr. Alberto Souto e irmã, D. Armanda Souto de Moura, e da noiva o sr. capitão João Pereira Tavares e esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Gomelas Tavares.

No salão em que as cerimonias tiveram logar encontravam-se ainda, junto dos noivos, que receberam muitas e variadas prendas, as seguintes pessoas, a quem, no fim, foi servido um abundante e fino copo de água:

Donas Laura Estrela Esteves, Ermeliana Tavares Barreto, Maria Pinto, Pompília Martins Souto, Eneida Souto, Ubília Souto Amaral, Ana Augusta Tavares, Benedita Vieira Decenk, Mafalda Cardoso Gamelas, Maria Rosa Gamelas, Maria José Gamelas, Maria da Apresentação Costa, Leontina Gamelas, Avia Augusta Tavares, Maria Eduarda Simões Neto, Maria Rosa Ferreira, Deolinda Borrego, Salomé Borrego, Elvira Borrego, Sofia Ferreira da Maia, Cecília Sarrazola, Purificação da Silva, Rosalina dos Anjos Sousa, Maria Sousa Simões, Luciana de Almeida Souza, Maria Taborda, Delfina da Maia Jacinto, Ana Bastos e dr. Lourenço Peixinho, dr. José Vieira Gamelas, Alfredo Esteves, dr. Eduardo Moura, José da Cruz e Sousa, Eduardo da Cruz, Fernando do Amaral, Manuel José de Sousa, Manuel da Cruz e Sousa, Francisco da Cruz, José Souto Moura, Júlio Simões Coelho, dr. José Pereira Tavares, Agnelo Casimiro da Silva, Francisco Gonzalez, Francisco da Rocha Bastos, Florentino da Maia, Henrique Pedrosa, Tobias Gamelas, Alferes Evangelista Barreto, Albano Sacramento, João dos Santos Moreira, António Romiro Ferreira, dr. Manuel Esteves, Alvaro Sucena e Arnaldo Ribeiro.

A noiva é filha do sr. Francisco de Morais Gamelas, que, com a esposa e o nosso amigo António Souto cumularam de atenções os convidados até se dar a festa por terminada.

Os noivos, que foram à capital passar a lua de mel, já dali regressaram, muito estimando nós que esta agora se prolongue sob o céu da nossa terra por tempo indefinido.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa retirou esta semana para Loureiro, do concelho de Oliveira de Azemeis, fixando lá residencia, o sr. Manuel Martins Soares, que é natural da importante freguesia.

Muitas felicidades

—Afim de passar o Carnoval em Nice tambem com sua esposa seguiu para o estrangeiro, tencionando demorar-se algum tempo em Monte Carlo e Paris, o nosso velho amigo e conterrâneo, dr. António Leitão coronel-médico residente na capital.

—Com demora, segue hoje para Lisboa o antigo sportman *Mario Duarte.*

—De visita, esteve, de novo, em Aveiro, o sr. Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada e filho do sr. Francisco Pereira Lopes, sócio gerente dos Armazens de Aveiro, L.ª.

—Chegou da Guarda o sr. tenente Júlio Trindade.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Viva la Jota........	P. D.
Belle Galathée........	Ouv.—Suppé
La del Soto del Parral..	Zarz.—Santulo
Aida............	Ópera—Verdi

II PARTE

L'Arlesiene..........	Selecção—Bizet
Nas estepes da Ásia central	Borodine
La Cruz........	P. D.—Linares

Ver a 4.ª página

O partido da guerra

—:—

Os amigos de Moscovo não desistem de levar a Europa e o Mundo para a catástrofe. A todo o momento surgem sintomas dessa campanha persistente e surda, sintomas que são outras tantas provas de que, no interior dos vários países, há quem se esforce por criar uma situação que os lance uns contra os outros.

Vejam, por exemplo, êste:

Um dos mais importantes postos de rádio de Paris, ao transmitir o último discurso do Chanceler Hitler, omitiu os períodos em que o orador afirmou: 1.º—que não faria a guerra por causa das colónias; 2.º—que acreditava numa longa paz; 3.º—que a colaboração entre a Alemanha, a Inglaterra e a França daria a paz à Europa.

Não pode ter dois fins esta escamoteação. E a conclusão a tirar só pode ser esta: se com estes processos se pretende criar a psicose da guerra e se a guerra só aproveitaria a Moscovo — é Moscovo quem quere a guerra.

Sarau de Arte

=x=

Realisou-se o anunciado para a noite de 3 na Associação Comercial, onde acorreu numeroso público, a quem, todavia, não agradou o programa.

A sr.ª D. Firmina Miranda é uma violinista distinta e foi isso, talvez, que prejudicou a escolha das musicas a executar. Lamentável. Pela artista e por quantos, conhecendo de há muito o seu valor, pretendiam aplaudi-la mais uma vez.

Realizações Corporativas

O Contrato Colectivo dos Empregados Bancários

Foram assinados nos fins de 1938 e no começo de 1939 os Contratos Colectivos de Trabalho dos Operários Bancários e dos Motoristas do Norte.

Recordam-se, concerteza, do que disse nestas mesmas colunas sobre esses contratos que os interessados justamente pediam com invulgar insistencia. E recordam-se, também, da previsão que fiz e do perigo que anunciei.

A murosidade de certos organismos e de certos potentados atingia um tal grau que já constituia uma seria ameaça para a própria *Batalha do Futuro*. A falta de certas realisações, há muito desejadas e prometidas, comprometia a acção corporativa e lançava sobre o sistema que pretendiamos adoptar uma perigosa e até nefasta suspeita.

O Sindicato dos Empregados Bancários fôra o primeiro a organisar-se. E fôra, também, dos mais eutusiastas e dos mais animosos na propaganda das novas doutrinas económicas. Pois muitos anos depois ainda não tinha obtido uma das suas primeiras aspirações. Porque o governo lha negasse? Não. Porque não convinha a certos potentados que haviam de intervir. Por isso dissemos, com claresa e sinceridade, que o que estava a passar-se nem estava certo, nem era digno. Ao Estado cumpria olhar para o assunto, não em defesa dos empregados bancarios, mas em auxilio do bom nome e do prestígio da organisação corporativa.

Foi, pois, com imensa alegria—porque sou nacionalista e trabalhador — que acompanhei a actividade dos sindicatos e do Governo. E que li a notícia da assinatura do contracto que justificadamente tinha defendido.

Sei, contudo, que não agradou a todos. Mas isso nem me surpreende, nem me espanta. E' bem evidente que o problema que estava posto não se podia resolver duma assentada. A sua complexidade, por um lado, e a falta dum espirito verdadeiramente corporativo, por outro, haviam de provocar, como provocaram, um documento de simples transição.

O que se fez agora foi o maximo que se pôde conseguir nas condições actuais. Isto não quere dizer, porém, que daqui a algum tempo se não consiga coisa maior e melhor. Repito: nem todos os empregados bancarios lucraram materialmente com o contracto. No entanto lucrou a maioria dêles.

Deve reparar-se que o contracto não visa, apenas, oferecer benefícios financeiros aos trabalhadores, mas em garantir-lhes, principalmente, novas e melhores condições de trabalho, tanto sob o ponto de vista da dignidade profissional como individual.

Neste ponto o progresso foi notàvel. E é justo reconhecer-se que traz aos funcionários vantagens incalculáveis.

Já vemos, portanto, que não temos razões para criticas, mas para louvar, com entusiasmo e boa fé, este novo e importante passo da Organisação Corporativa.

LUIZ FILIPE

A ofensiva da Catalunha ou a «prova dos nove»

A fulminante ofensiva das fôrças nacionalistas na Catalunha e o consequente desmoronamento da resistência vermelha têm vindo confirmar da forma mais categórica, mais iniludivel e debaixo de todos os aspectos, tudo quanto a propaganda marxista do Mundo inteiro procurava mascarar e incansavelmente desmentia. Viu-se assim, mais uma vez, que na luta das duas propagandas, a verdade estava ao lado dos vermelhos—dos vermelhos de todos os matizes e de todos os países. Pode-se dizer que se tirou agora a prova dos nove...

No entanto, nem mesmo assim desarmam—os vermelhos e os que escondem a sua vermelhidão debaixo da máscara da imparcialidade... Nem mesmo depois desta *prova real*, desistem da sua atitude de negação da evidência, com o impudor e a desfarçatez mais atrevidos.

Já depois da tomada de Tortosa era vulgar ouvir a êsses tais que tôdas as notícias dos jornais não passavam de balelas, que a sua desorganização era enorme, que do lado de lá é que havia disciplina, potencial bélico, etc.

Viu-se...

Outros insurgem-se contra o facto de se chamar e considerar *vermelhos, comunistas, marxistas* as tropas de Valência e de ...Figueras (de Figueras, até quando?). Dizem êles que não se lhes devia chamar senão *republicanos* ou *governamentais*, porque não são comunistas, mas apenas defensores dum govêrno democrático.

Serão. Mas, se assim é, tem de ser metidos no mesmo saco..

Ainda agora, em Gerona, êsses excelentes democratas provaram mais uma vez a sua perfeita identidade de processos com os comunistas. De Barcelona chegam notícias, e por intermedio de pessoas absolutamente insuspeitas, em muitos casos, que revelam as ignomínias, os crimes, as crueldades mais espantosas!

Mas ainda é mais de espantar que gente de bem - ou que, pelo menos, se tem e é tida nessa conta—tente defender e justificar tais ignomías, tais crimes, tais crueldades...

Mocidade Portuguesa

—o—

No dia 17 realiza-se no Teatro Ginásio do Liceu uma *matinée-baile*, cujo produto reverte a favor da Mocidade Portuguesa, Centro Escolar n.º 2, e destina-se à compra de fardamentos para os estudantes pobres.

Empenha-se a comissão em imprimir-lhe o máximo brilho, trabalhando nesse sentido afanosamente com o auxílio de elementos que julga indispensáveis.

Agradecemos o convite.

ESMOLAS

=o=

Eis os nomes dos pobres que, como dissémos, foram contemplados no dia 31 de Janeiro:

Glória Pimentel, R. das Olarias; Margarida de Matos, R. da Sé; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; José Chirineta, idem; Margarida Rapoco, R. da Corredoura; Norberta Rosa, R. do Vento; Luiza Peixinho, R. do Gravito; Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião; Ernestina Peixinho, R. Trindade Coelho; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Guilherme Martins de Sá, R. Almirante Reis; João Maria Cabana, R. de Sá; Zulmira Ramusga, R. de Sá; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; e três envergonhadas, com 10$00 a cada.

Maria dos Anjos, R. do Gravito; Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Maria José Freitas, R. da Fonte Nova; Ilda Aurora Ramos, idem; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Tereza de Jesus Adelaide, idem; Celestina Pires, R. do Rato; Olinda Ferreira dos Santos, L. da Alegria; Ascensão Marques, R. de Sá; Conceição Tainha, R. da Corredoura; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Luiza Chichaia, R. das Salineiras; Joana da Maia, R. das Barcas e Maria José de Lemos, R. Tenente Rezende, com 5$00 a cada.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral finou-se, terça-feira, no bairro de Sá, o sr. José Dias, que foi sepultado no cemitério central.

Contava 65 anos e no seu enterro incorporaram-se bastantes pessoas, entre as quais os srs. Francisco Ventura, que levava a chave da urna; dr. Francisco F. Neves, que conduzia uma corôa com a legenda *Ultimo adeus de sua esposa e filho;* Severiano F. Neves e M. Alves Ribeiro, que eram portadores de *bouquetts* com as dedicatórias: *Último beijo de sua neta Lídia Dias* e *Última recordação de sua neta Maria Adelaide Dias.*

No cemitério fizeram-se alguns turnos, sendo o último constituido por dessoas de família.

Aos doridos as nossas condolências.

* * *

Com 19 anos—um botão de rosa a desabrochar no roseiral da existência—também se finou ante ontem a sr.ª D. Berta Pereira Faria, dilecta filha do sr. capitão Alberto Faria.

O dia estava primaveril, risohho como os mais lindos dessa estação, pelo que a inditosa Berta, que era um amor de rapariga, teve a acompanhá-la numerosas pessoas que não escondiam a sua amargura perante a crueldade do Destino.

A seus pais e irmãos aqui deixamos igualmente exarados os nossos sentimentos pelo triste desenlace.

Trincheira dum crente

A contradança da luva

Há dias li no diario *A Voz*, umas notas sob a epigrafe *A contradança da luva*, que por se me afigurarem interessantes, oportunas, utilissimas e curiosas vou ligeiramente comentar.

A-proposito, deve-se declarar que *A Voz*, é entre a imprensa diaria do país, o jornal da mais alta, nobre íntegra independencia intelectual, política e jornalistica.

Não conhece o servilismo. Não respeita a ideia feita. Não apoia o lugar comum.

Nem sempre está de acordo com o chamado critério das esferas oficiais. Dentro da maior isenção, com toda a cortezia, mas sem abdicar da liberdade de crítica, tem a sua opinião sobre os mais variadíssimos assuntos que podem interessar a inteligencia, a cultura, a moral, a sociedade e a causa pública.

Tem a sua doutrina, o seu pensamento, a sua politica, que procuram servir o ideal superior de cultura e os interesses mais vastos da colectividade e da civilização. E nesse *servir* põe a maior coragem e desassombro. Tem a digna preocupação de atingir a verdade e a justiça. Destaca-se de todos os outros jornais, porque lá não se vão procurar anúncios, nem o relato circunstanciado das comédias e tragédias da vida, nem saber qual é a opinião do Governo, mas vêr por que angulo, observar com que visão, *A Voz* examina, apresenta, estuda os problemas nacionais e internacionais e com os seus estudos e criticas tem provocado inumeras notas oficiosas.

Aprende-se sempre ao lêr *A Voz*; educa-se o espirito; adquire-se personalidade.

A Voz criou mesmo uma verdadeira corrente de opinião pública, que pode afirmar-se, sem desmentido, é das mais cultas, ilustradas, conscientes e desempoeiradas do país.

Resumindo, que é aqui onde se pretende chegar: há em *A Voz* sempre qualquer coisa de novo, de original, de criador, de bem pensado, bem estudado, bem dito e bem escrito, que instrue, educa e ensina; com que a curiosidade intelectual, política ou meramente jornalistica, tem sempre a lucrar e nada a perder.

* * *

Escritas estas elementares palavras de justiça, vamos agora à contradança da luva, em que *A Voz* deu a muita gente que o dssconhecia, uma licão de elegancia, de bem vestir, de boa e perfeita educação e de correcção de maneiras.

Conclue no próximo numero

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato nacional da II Divisão (Beira-litoral)

O Sporting, de Pombal, infligiu a primeira derrota ao Beira-Mar

Na vila de Pombal, o *Beira-Mar* sofreu a sua primeira derrota do actual campeonato.

O *Sporting* venceu o *leader* pelo resultado de 3-1.

Ao *Beira-Mar* faltou Décio que, nos últimos jogos, tem evidenciado retorno de forma animador.

O grupo aveirense pôde contar, no entanto, com o concurso do antigo e apreciado interior-esquerdo, Maximiano, que esta época ainda não tinha alinhado.

Se Maximiano não perdeu as suas apreciáveis qualidades de condutor do ataque e de chutador, quando Laranjo puder jogar, a linha atacante dos beiramarenses ficará muito bem constituída.

O médio-direito, Eduardo, não tem feito exibições à altura do seu nome.

Poder-seia tentar a experiência da sua inclusão na defeza, passando Justiça para médio.

Talvez Eduardo se adaptasse melhor à defeza. E não resta dúvida que a linha intermediária do grupo aveirense lucraria com a presença de Justiça, que sabe, habitualmente, fornecer jôgo aproveitável aos seus avançados, sem descurar a tarefa defensiva.

O *Sporting*, de Pombal, recebeu fidalgamente os aveirenses.

Os nossos conterrâneos estão-lhe muito agradecidos.

De facto, os *sportinguistas* têm caprichado em receber condignamente os visitantes, criando entre os seus adversários inúmeras simpatias e um sentimento de respeito e gratidão.

No primeiro tempo, J. Pinho marcou um *goal*, mas os locais chegaram ao descanso já empatados por 1—1, conseguindo, na segunda metade, mais dois tentos, sem resposta.

O juiz da partida, que era de Coímbra e, segundo nos afirmaram, um dos influentes do *União*, daquela cidade, fêz todos os possíveis para desorientar, com as suas decisões incompreen-íveis, os aveirenses.

Enervados com a infelicidade do *refree*, os beiramarenses não jogaram tudo de que são capazes.

O *Sporting*, de Pombal, obteve uma vitória brilhante, atendendo à categoria do adversário e à sua posição de *leader* do torneio, mas o que é certo é que o maior beneficiado com o desaire dos visitantes, foi o *União*, de Coímbra, que tem grandes aspirações para a conquista do primeiro lugar...

A tabela ficou como segue:

	J.	V.	E.	D.	F. C.	P.
União	4	3	0	1	10-6	6
Beira-Mar	4	3	0	1	6-5	6
Oliveirense	4	2	0	2	13-5	4
Pombal	4	2	0	2	7-7	4
Ovarense	4	2	0	2	7-8	4
Naval	4	0	0	4	5-17	0

A luta, como se vê, tem sido cerrada. Se os grupos aveirenses não se *queimarem* uns aos outros, o *União*, de Coímbra, talvez consiga ver realizadas as suas aspirações.

O *Feira-Mar*, com a sua última derrota, permitiu que os conimbricenses o alcançassem na pontuação.

Vamos a ver o que nos traz o jôgo que ambos, pròximamente, terão de realizar em Coímbra.

Os outros resultados, foram os seguintes:

Em Coímbra, *União*, 3-*Oliveirense*, 2; e em Ovar, *Ovarense*, 3-*Naval*, 1.

Basket-Ball

Graças aos esforços dos seus dirigentes vai tornar-se credor do aprêço e estima dos basketistas locais, pois irá pròximamente organizar um torneio para disputa duma taça.

Os esgueirenses dão, assim, um exemplo magnífico. Iniciativas, como a sua, rareiam, infelizmente, entre os nossos clubs.

Ao torneio devem concorrer o *Liceu*, *Galitos*, *Vasco da Gama*, *Escola Comercial* e o club organizador.

A A. B. A., que dorme o sono dos justos, anda alheada. Pode ser, no entanto, que *acorde*, agora, com o esfôrço particular da florescente colectividade esgueirense.

Os nossos clubs prometem, esta época, nivelar-se, aguardando-se, por isso, um torneio emocionante.

Últimamente, o *Liceu*, tem demonstrado possuír forma excelente, pois já venceu a *Naval*, da Figueira da Foz, e o *Estrêla e Vigorosa*, do Porto, na terra dos seus adversários.

No domingo *Galitos* triunfou, em Esgueira, do *Recreio*, por 36-8, mas os locais evidenciaram já prometedoras qualidades para a prática da linda modalidade e devem, no futuro, ser adversários terríveis.

Y.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

—o—

MOVIMENTO DE JANEIRO

Receita

Saldo do mês anterior. .	502$40
Apreendido a mendigos .	3$75
Oferecido por Augusto Dias de Figueiredo . .	10$00
Liquido duma récita no Teatro Rentini.	1.978$50
Receita dos subscritores.	1.469$50
Soma. . .	3.964$15

Despeza

Transporte dum mendigo para Ovar.	2$90
Distribuido aos pobres. .	1.910$00
Soma.	1 912$90
Saldo para Fevereiro.	2.051$25

Entre amigas

—Noto que tens muito melhor cabelo!

—E sabes a quem devo êste milagre? Ao Tónico Rejuvenescedor do cabelo.

—Sim!? E quem é o autor ou autora dessa preciosidade?

—E' *Madame Gaby*. E como sabes todos os produtos desta marca são uma maravilha.

Legião Portugueza

Batalhão n.º 44

Avisam-se os legionários dêste Batalhão, que, conforme ordem determinação superior, não há instrucção nos dias 12 e 19 de Fevereiro corrente.

Pelo Comandante do Batalhão 44

O Chefe da Secretaria

José Ferreira da Costa Mortagua

Comandante de Lança

O TEMPO

—o—

Lindos dias, os de quinta-feira e de ontem.

Serenos, cheios de sol, quentes—uns verdadeiros amores.

O arvoredo começa a revestir-se de folhas e flores. Os passarinhos começam a ensaiar os seus primeiros cantos para anunciarem e festejarem a entrada da Primavera.

Mas ainda vem tão longe!

Que surpresas ainda virão daqui até lá?

Desconfiamos tanto destes bons dias!...

Venda de prédios

Está encarregado o advogado Dr. Querubim do Vale Guimarães de vender dois prédios urbanos situados nesta cidade—um na rua D. Jorge de Lencastre e outro na rua das Velas. Quem pretender informar-se pode dirigir-se àquele advogado.

Despedida

Deolinda Duarte Soares e Manuel Martins Soares, tendo deliberado fixarem residencia em Loureiro (Oliveira de Azemeis) servem-se deste meio para se despedirem de todas as pessoas amigas e agradecer-lhes todas as atenções, pedindo licença para especialisar o sr. dr. Alberto Soares Machado, pelos serviços clinicos prestados e que jámais poderão esquecer. A todos oferecem o seu limitado prestimo na referida freguesia.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1939

O CARNAVAL NO PORTO

O glorioso Club Fenianos Portuenses vai promover importantissimos festejos

Nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente vão realizar-se no Pôrto, promovidas pelo fomoso Clube Fenianos Portuenses, grandiosas festas carnavalescas que, por certo, estão destinadas ao mais incoufundivel exito, despertando o maior interesse e entusiasmo no norte do país.

O Clube organisador das referidas festas, que tem atraz de si uma brilhantissima tradição, foi o realizador dos famosos carnavais de 1905, 1906, 1907 e 1908, manifestações de rara imponencia que, então, tornaram célebre o nome da considerada instituição tripeira, e se cotaram, justamente, no género, como das melhores e das mais sumtuosas da Europa civilizada.

Reatando a tradição, ingloriamente quebrada por um sem número de circunstancias, o Clube dos Fenianos, entidade considerada de utilidade publica pelo Covêrno da Nação, meteu novamente, ombors à grandiosa emprêza e, no ano presente, realizará, com objectivos culturais e económicos, as suas tradicionais Festas de Carnaval com o seguinte programa:

Dia 12—Baile infantil no Salão Nobre do Clube, imponentemente decorado, com valiosos prémios para as crianças melhor fantasiadas.

Dia 17—Grandiosa récita no maior Teatro do Pôrto (O Rivoli) em que serão representadas duas magnificas peças, de invulgar comicidade, além de alguns intermédios cómicos e satiricos, propositadamente escritos para a aludida récita. A tuna Universitária Portuense e a sua *Mrx Estra Sinjo Nica*, da Direcção do genial «Maestro» Vicentovisk, assim como um formidável grupo de fadistas extra-cómicos, constituido por elementos da Academia do Pôrto, colaborarão também neste memoravel espectáculo.

Dia 18—Grandiosos bailes populares no Palácio de Cristal. Baile no Salão Nobre do Clube para os sócios e suas famílias.

Dia 19—Grande cortejo carnavalesco, com cêrca de 2 quilómetros de extensão, composto por 60 carros alegóricos de gran de luxo e arte; grupos de cavalaria antiga (1640) e ultra-moderna; grupos de Zés Pereiras, Cabeçudos e Gigantones, pitorescamente indumentariados; Grupos Típicos e Regionais; 5 Bandas de Música, com indumentária própria da quadra e, ainda, inúmeras surpresas carnavalescas.—2.º Baile no Palácio.

Dia 20—Grande Batalha de Flôres na Avenida dos Aliados, patrocinada pelas autoridades superiores do distrito e com o apoio do Automóvel Club de Portugal. Para êste número do programa cujo produto se destina aos pobres do Pôrto, e que está interessando imenso os meios desportivos e elegantes do Norte, haverá valiosos prémios, em dinheiro e objectos de utilidade.—3.º Grande Baile no Palácio.

Á noite—Grande Marcha Luminosa, com a colaboração de grande número de Bombeiros Voluntários do distrito. Cinco mil lumes em movimento, carros com figuras movimentadas como as «Toiradas em Algés» e «Dança dos Borrachos», grande número de fogos de bengala e de artifício e numerosos grupos luminosos, grupos Típicos, Musicais, Filarmónicas, etc., etc., etc.

Dia 21—2.º Grande Cortejo Carnavalesco, com tôdas as características do anterior e mais algumas surpresas. Para encerramento do programa, 4.º grande Baile Popular no Palácio de Cristal, e último baile para os sócios do Salão Nobre do Club.

Em esbôço rápido, será êsse o grandioso programa dos festejos que devem atraír ao Pôrto algumas dezenas de milhar de forasteiros.

As Companhias de Caminhos de Ferro além de horários extraordinários concedem grandes descontos com tôdas as suas linhas.

O TEMPO

Previsões de 12 a 18 de Fevereiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral—Depois de uma oscilação brusca de 14 para 15 inicia a subida barométrica.

Datas de novos ciclones—De 11 para 12, de 14 para 15 e em 18.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—De 11 para 12, de 14 para 15 e em 18.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente, por vezes, de chuva e venteso.

Tempo no estranjeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Inglaterra e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Tendência para descer.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: De 13 para 14 e em 17.

Setúbal, 8 de Fevereiro de 1939.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Esgueira, 5

Realisou-se ontem no *Recreio Musical* um baile que, áparte algumas deficiências, teve o condão de demonstrar que se podem ali realizar festas decentes e com assistência condigna.

Abrilhantou-o o *Taldbriga-Jazz* que não desmereceu dos seus créditos e entre o elemento feminino vimos as gentis Maria de Lourdes Reis, Cândida Rocha, Maria Adelaide Dias, Maria José Coelho de Lemos, Isaura de Lemos, Maria de Lemos, Marilia de Almeida, Hermengarda Dias, Marina da Conceição, Maria Teixeira Lopes, Amélia Pires, Conceição Gouveia, Maria do Amparo Matos, Maria Celeste Matos, Elsa Matos de Oliveira, Maria João Salgado, Irene Salgado, Júlia Salgado, Guilhermina Dias, Maria Marcela, Ester Mendes, Aidé Pires, Estefania Pires, Suzana Pires, Dora Ferreira, Genoveva Gamelas, Fernanda Martins, Maria Júlia Martins, Maria da Purificação Alves dos Santos, Conceição da Silva Campos, Ermezinda Campos, Olélia Aldemira Soares, Maria Júlia de Oliveira e Silva, Maria Ramalho, Celeste Ramalho, Celeste Tavares, Lu-Salete Tavares, Rosa Tavares, Maria das Neves Lé, Mimosa de Pinho e muitas outras cujos nomes não conseguimos saber.

Oxalá que, de futuro, possâmos registar diversões idênticas.

P.

Idem, 8

Consorciou-se domingo com a nossa simpática conterrânea Maria Sanches Rodrigues o sr. Ernesto Gonçalves Bispo.

Muitas felicidades.

—Tendo sido colocado como amanuense da Câmara de Cascais, seguiu para aquela localidade o nosso amigo José João Branco Gonçalves.

—No dia 12 do corrente realiza-se no Campo do Outeiro um desafio de *basket-ball* entre as reservas do Liceu e o Grupo local.

—Está anunciado para domingo magro um baile no salão do *Recreio Musical*, que será abrilhantado pelos *Melros*, de Covões.

C.

Verdemilho, 10

Decorreu animada a festa que no domingo se realizou no *Club R. Verdemilhense*, em honra da Direcção cessante.

Proferiu a segunda conferência da série, que versou sôbre a sua viágem à República Argentina o ilustre capitão-veterinário, sr. dr. António Lebre, que, depois de ser escutado atentamente pela assistência, foi muito aplaudido e cumprimentado.

Aproveitando o ensejo, falou também o sr. Abel Costa, presidente da Direcção cessante, que fêz algumas considerações e terminou por agradecer, em nome dos seus colegas, a homenagem.

Seguiu-se um baile, abrilhantado pelos *Papilons-Jazz*, de Vagos, que agradou.

O salão encontrava-se ornamentado e iluminado com lampadas de côres, o que lhe dava um certo realce.

Da comissão organizadora fazem parte as meninas Maria Luisa de Almeida, Anunciação dos Santos Brandão, Conceição Capela, Carminda Gonçalves de Jesus e Palmira Capela, que são dignas dos nossos louvores.

C.

Oliveirinha, 8

Após cruciante sofrimento faleceu no princípio da semana a esposa do nosso amigo Orlando Dias, a quem apresentamos sentimentos.

No seu enterro encorporaram-se muitas pessoas, recebendo o corpo as últimas orações litúrgicas na igreja matriz antes de baixar à terra.

C.

Vende-se

propriedade de bom rendimento, situada na parte central da cidade, que consta de um prédio composto de loja e 1.º andar, diversas casas terreas e terras lavradias.

Qualquer esclarecimento pode ser dado pelo gerente do Banco Nacional Ultramarino, na filial desta cidade.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$40

O *Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Comarca de Aveiro

Anuncio

1.ª publicação

Nos termos do art.º 468 do Código do Processo Civil, se anuncia, para os devidos efeitos, que por sentença de 21 de Janeiro último, que transitou em julgado, foi homologada a decisão do conselho de família que autorizou a separação de pessoas e bens entre os conjuges Maria Rosa Rodrigues de Rezende, doméstica, e José Rodrigues d'Oliveira, lavrador, ambos do lugar e freguesia de Cacia, desta comarca.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto,

F. Moreira

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

A FECHAR

Entre dois noivos:

— Bôa tarde, Joaquim. Vens hoje muito bonito; até me pareces um sol.

— Ai Maria Zé, Maria Zé! Olha que tu também vens tão bonita, que até me pareces uma sola!